

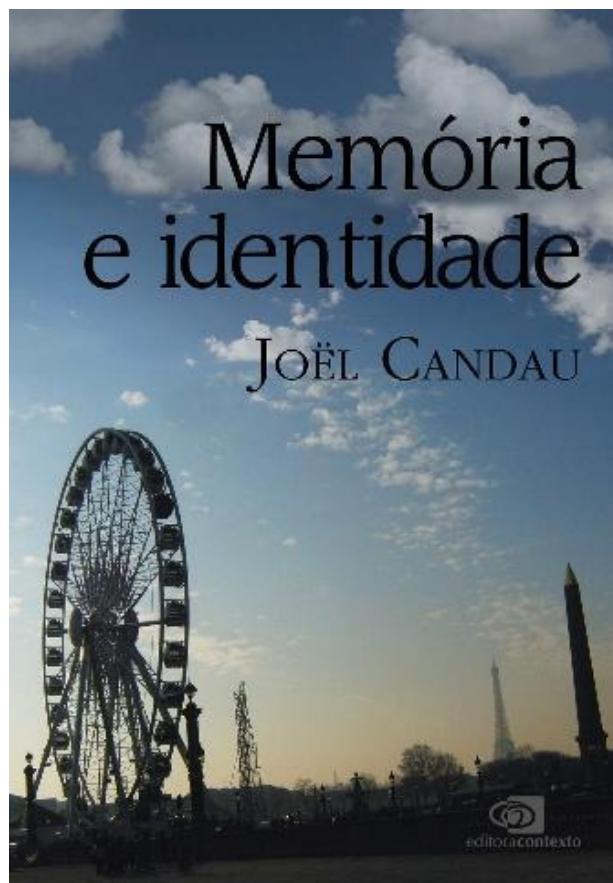
Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

Feições Mnêmicas do Processo Identitário

Mnemonic Aspects of the Identity Process

Aspectos Mnemónicos del Proceso Identitario



CANDAU, J. **Memória e identidade**. Trad. Maria Letícia Ferreira. 1. ed., 9. reimpr. São Paulo: Contexto, 2023. 224 p. ISBN: 978-85-7244-647-1.



Fábio Luiz Nunes

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, fabio.nunes.fln@gmail.com

Data de submissão: 26/04/2025

Data de aprovação: 30/10/2025

Joël Candau, antropólogo francês, é reconhecido por pesquisas pioneiras sobre sentidos, memória e identidade. Professor emérito da Université Côte d'Azur, onde dirigiu o Laboratório de Antropologia e Sociologia, Memória, Identidade e Cognição Social (Lasmic), é autor de obras influentes como *Mémoire et expériences olfactives* e *Anthropologie de la mémoire*.

Mémoire et identité, lançado originalmente na França (1998), percorre as conexões entre memória e a construção de identidades individuais e coletivas. O pesquisador investiga como o passado é mobilizado, compartilhado e disputado por grupos sociais para definir quem são e como se relacionam no presente. Ademais, analisa a noção de **memória coletiva**, discutindo mecanismos, variações, funções sociais, esquecimento e comemoração. Candau permanece ativo, como evidencia seu artigo *Modalities and criteria of shared memory*, no periódico *Current Anthropology* (2023). A mais recente reimpressão brasileira de **Memória e identidade**, de 2023, publicada 25 anos após a original francesa, é o objeto desta resenha.

Candau (2023) inicia **Memória e identidade** como um ensaio de antropologia, questionando se tudo já foi dito e focando na passagem das formas individuais às coletivas de memória e identidade. No preâmbulo, delimita o marco teórico, analisando termos correntes sobre identidade e mnemotropismo. Como nota Barbosa (2014), Candau critica “fórmulas consagradas” de memória e identidade coletivas,

estabelecendo conceitos preliminares. Já Silva (2013) destaca a singularidade da obra em provocar reflexão atual, fornecendo substância para novos paradigmas sobre antropologia cognitiva.

Em seu primeiro capítulo, **Memória e identidade: do indivíduo às retóricas holistas**, Candau (2023) investiga a transição indivíduo-coletivo da memória e da identidade. Ele propõe-se a analisar a função individual da memória, definindo-a como faculdade individual e representação coletiva, compreendendo a identidade como um estado psíquico-social. Matheus (2011) frisa o papel da memória na identidade como elemento fundamental nos estudos em ciências humanas e sociais. Salienta-se também que, nesse capítulo, Candau (2023) critica “retóricas holistas” (memória e identidade coletivas) e questiona sua pertinência, bem como a dicotomia indivíduo-coletividade.

No segundo capítulo, intitulado **Da mnemogênese à memogênese**, Candau (2023) aprofunda-se na formação da memória individual e em sua intrínseca ligação com a emergência da identidade. A **mnemogênese** pode ser conceptualizada como o processo de gênese e desenvolvimento da faculdade da memória no indivíduo, abordando seus aspectos neurobiológicos e as primeiras formas de manifestação, como a **protomemória**. A **memogênese**, por sua vez, refere-se ao processo pelo qual a memória contribui para a formação e a consolidação da identidade individual. Candau examina como a memória individual e a consciência se relacionam, o papel da

nomeação na sedimentação da memória e da identidade, e o conceito de **totalização existencial**. Este último descreve o ato de memória pelo qual o indivíduo investe de sentido seus traços mnésicos.

No terceiro capítulo, **Pensar, classificar: memória e ordenação do mundo**, Candau (2023) desenvolve a relação entre memória e categorização humana, essencial à estrutura cognitiva. Ele afirma que memorizar exige um universo previamente organizado, destacando que classificar, mesmo arbitrariamente, preserva a diversidade e viabiliza a memória. Alecrim (2021) aponta que Candau se preocupa em como as representações da identidade estão ligadas ao sentimento de continuidade temporal, solidificado pela imposição de categorias e taxonomias. Candau também discute artes da memória e da escrita como tecnologias organizacionais que auxiliam a rememoração. Recordar e esquecer envolvem classificações que dão forma à identidade individual com base em múltiplos mundos classificados. O antropólogo salienta que perder a capacidade classificatória prejudica indivíduos e grupos, pois o pensamento classificatório é vital para construir e manter identidades. Por fim, analisa categorias temporais (tempo profundo, memória longa, etc.), destacando eventos como referências para a organização identitária.

Em **O jogo social da memória e da identidade (1): transmitir, receber**, o autor enfatiza a centralidade da transmissão para a antropologia da memória. Ele explora

mecanismos de exteriorização (da pré-história à escrita) como condição transmissiva e debruça-se sobre diversas modalidades, incluindo, como nota Silva (2013), as memórias “indizíveis”. Analisa as versões no texto escrito e a influência do indivíduo que, estruturado socialmente, define o conteúdo a transmitir. Distingue a transmissão histórica da mnêmica, tendo elas naturezas e objetivos distintos. A eficácia da transmissão é vinculada à existência de “produtores autorizados” da memória e a sua recepção pelos indivíduos. O capítulo aborda, ainda, a **transmissão protomemorial**, implícita na vida social e aculturação, em contraste com a **transmissão memorial**, mais explícita.

No quinto capítulo, **O jogo social da memória e da identidade (2): fundar, construir**, observa-se a dinâmica memorial no âmbito genealógico (o “laço vivo das gerações”, segundo Maurice Halbwachs) e nos processos coletivos de fundação e construção identitária. Analisa-se, ainda, a tensão entre genealogia naturalizada (consanguínea) e simbolizada (narrativas fundadoras) na busca identitária familiar (Candau, 2023). Matheus (2011) destaca que Candau examina práticas memoriais coletivas como a comemoração, os lugares de memória e o patrimônio como afirmação identitária. A obra demonstra como o passado é mobilizado para fomentar identidades e fundamentar práticas políticas (Alecrim, 2021). Assim, o autor francês investiga como as sociedades constroemativamente repertórios memoriais para coesão e distinção, abrangendo a transmissão intergeracional.

Já no capítulo 6, **Esgotamento e colapso das grandes memórias organizadoras**, Candau (2023) reflete sobre a individualização moderna e suas implicações memoriais. Ele discute o declínio das grandes referências coletivas, citando o historiador francês Pierre Nora, que observa que se fala tanto em memória porque ela já não existe mais, evocando a perda de um “princípio explicativo único” e o retrocesso de “memórias unitárias”. Candau constata o enfraquecimento das grandes memórias organizadoras, o que favorece o surgimento de memórias plurais, fragmentadas e móveis, impactando a construção de identidades estáveis.

Na conclusão de **Memória e identidade**, direciona-se a atenção para o risco de subvalorização e subinterpretação do jogo memorial e identitário nas sociedades contemporâneas (Matheus, 2011), discutindo a ambiguidade e a difícil noção de memória e de identidade “justas”. Candau também adverte contra um desvio holista que pode obscurecer a multiplicidade de forças que regulam as sociedades, nem todas de natureza memorial ou identitária. Nesse sentido, retoma o declínio das grandes memórias, que cedem a memórias fragmentadas, gerando uma “esquizofrenia memorial” ao buscar identidades estáveis (Candau, 2023, p. 201).

Memória e identidade consolidam-se, enfim, como uma contribuição relevante ao explorar, criticamente, a relação entre memória e identidade coletiva, propondo uma taxonomia (**protomemória, memória de alto nível** e

metamemória) que amplia o debate de Candau nos estudos de antropologia cognitiva (Barbosa, 2014; Matheus, 2011). No entanto, a ênfase na metamemória pode, eventualmente, diluir a dimensão prática dessa problemática, como apontado por Matheus (2011). Mesmo que Silva (2013) dê foco à interação entre memória individual e coletiva, parecem persistir algumas lacunas na análise do patrimônio como suporte mnêmico em **Memória e identidade.**

Como visto, Candau dialoga com M. Halbwachs e P. Nora sobre memória coletiva e lugares de memória, além de mobilizar M. Certeau e P. Ricœur para contrastar memória e história. Ele critica eficazmente as “retóricas holistas” e a “iconorreia” (fenômeno de saturação visual que sobrecarrega a memória e provoca esquecimento e fragmentação identitária), descortinando tensões entre **memórias fortes e fracas**, mas negligencia resistências identitárias em contextos multiculturais (Alecrim, 2021). Ainda assim, a obra fornece material relevante a diferentes áreas do saber, sobretudo à psicologia social de base cognitiva.

Em síntese, **Memória e identidade** é essencial para estudos sobre dinâmicas identitárias e memória, mas requer, no entender deste resenhista, complementação empírica. Recomenda-se que pesquisas futuras testem a taxonomia em contextos diversos, integrando métodos qualitativos e quantitativos para explorar a resiliência de memórias frágeis e o esquecimento estratégico na

construção identitária. Tal abordagem poderá ampliar a aplicabilidade do modelo teórico desenvolvido pelo autor.

Referências

ALECRIM, T. R. A MEMÓRIA EM AÇÃO: BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE OS CONCEITOS DE MEMÓRIA E IDENTIDADE NA OBRA DE JOËL CANDAU. **SIGNOS DO CONSUMO**, SÃO PAULO, v. 13, n. 2, p.1-5, 2021.

BARBOSA, A. A. PROTOMEMÓRIAS, MEMÓRIAS E METAMEMÓRIAS NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES. RESENHA: MEMÓRIA E IDENTIDADE, DE JOËL CANDAU (2012). TRAD. MARIA LETÍCIA FERREIRA. **ANTROPOLÍTICA**, NITERÓI (RJ), n. 37, p. 427-430, 2014.

CANDAU, J. **MEMÓRIA E IDENTIDADE**. TRAD. MARIA LETÍCIA FERREIRA. 1. ED., 9. REIMPR. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2023.

MATHEUS, L. MEMÓRIA E IDENTIDADE SEGUNDO CANDAU. RESENHA: MEMÓRIA E IDENTIDADE, DE JOËL CANDAU (2011). TRAD. MARIA LETÍCIA FERREIRA. **GALÁXIA**, SÃO PAULO, n. 22, p. 302-306, 2011.

SILVA, D. P. RESENHA: MEMÓRIA E IDENTIDADE, DE JOËL CANDAU (2011). TRAD. MARIA LETÍCIA FERREIRA. **EQUATORIAL**, NATAL, n. 1, p. 101-104, 2013.